

Sobre a filha-de-putice

Alberto Pimenta (n. 1937) é uma das figuras mais singulares da cultura portuguesa da segunda metade do século XX. Exilado na Alemanha a partir da década de 60, Pimenta afirmou-se nas artes plásticas, na performance e na literatura, cujo fruto mais badalado será porventura o seu *Discurso sobre o filho-da-puta*, publicado em 1977, no mesmo ano em que o artista se fechou na jaula dos chimpanzés, no Jardim Zoológico de Lisboa. Traduzido em castelhano, francês e italiano, e com seis edições portuguesas, o livro de Pimenta foi o ponto de partida para que Miguel Azguime (música) e Fernando Mora Ramos (encenação) se lançassem na dissecação do “vírus da filha-de-putice”.

Nas palavras do encenador, “abordar este texto em 2020 é um acto de iconoclastia necessário – seria já altura para estarmos longe das águas paradas que o inspiraram. O orador é um coro



O velório do filho-da-puta decorre até amanhã no Teatro-Estúdio António Assunção

a quatro vezes, convertendo-se a oração de sapiência num comentário amplo e politizado: coro igual a delegação da cidade. É nessa medida que se trata de uma experimentação – em pleno conservado-

rismo prá-frentista tecno-informático, esse, que marca o ambiente nacional e nos impede, de facto, de ser um país com outro amor das liberdades, informado, laico, republicano e emancipado”.

Prémio Carlos Porto

O júri do prémio de jornalismo Carlos Porto já decidiu quais os vencedores deste ano. A entrega dos galardões acontece a 25 de Julho, antes do espectáculo *Lorenzaccio*. Esta distinção consiste em três vertentes: o Grande Prémio Carlos Porto, o Prémio Carlos Porto – Imprensa Especializada, e o Prémio Carlos Porto – Imprensa Generalista. Este prémio internacional de jornalismo foi instituído pela Câmara Municipal de Almada em 2008 para comemorar a 25.ª edição do Festival de Almada.



Carlos Porto (1930-2008) com Teresa Cayola

A dança como arma

Amanhã, às 18h, na Esplanada do Festival, é apresentado o livro de Madalena Victorino *A dança como arma*, correspondente ao 7º volume da colecção *O sentido dos mestres*, realizada em parceria com a Share Foundation. A publicação divide-se em cinco capítulos: I O corpo democrático, II A força política da arte participativa, III Arte educação e trabalho, IV Uma vida de dança ou as muitas vidas que habitam a minha dança. A apresentação será de Inês Faria e João Maria André.



Madalena Victorino amanhã na Esplanada

Ter uma casa para nela construir um futuro

Subordinado ao tema “O primeiro Teatro Municipal” (1988-2006), Teresa Albuquerque moderou a terceira conversa a propósito dos 50 anos da Companhia de Teatro de Almada, com Sérgio Taipas, ex-vereador da cultura da Câmara Municipal de Almada, e Vitor Gonçalves, encenador e antigo sub-director da CTA. Sérgio Taipas começa por esboçar uma breve história da intervenção cultural do município no período



Mais de quatro dezenas de espectadores e antigos membros da CTA ontem no Seminário

em discussão, e salienta, para lá da Casa da Cerca e do Fórum Romeu Correia, a sua proximidade à CTA e o apoio que lhe foi sempre dispensado. Recorda o vereador que, em 1987, em Almada o espaço dado à cultura no município era ainda rarefeito, sendo de toda

a relevância o projecto de fixar a Companhia em Almada, apostando numa lógica que sempre esteve no cariz identitário da Companhia, afinal: uma fruição cultural permanente, interdisciplinar, que envolvesse os munícipes e não se cristalizasse em si mesma. (cont.)

